



TAVERNA DA LEITURA #06



A SIMBOLOGIA DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

O MESTRE DE CERIMÔNIAS NA HISTÓRIA

Não há dúvidas de que o Mestre de Cerimônias é um dos Oficiais mais emblemáticos de nossa Ordem, seja em sua Joia ou em sua simbologia. O texto a seguir traz a simbologia do Mestre de Cerimônias em algumas culturas para entendermos melhor sobre as suas atribuições.

Rituais e cerimônias sempre fizeram parte da rotina do homem primitivo. Temor ao desconhecido, necessidade de acreditar em algo, disputa pelo poder: tudo se transformava em cerimônias de adoração e de oferta. Nobres à frente, súditos atrás e assessores ao lado. O anunciador dessas solenidades estava sempre em destaque, dando, desta maneira, início à figura do Mestre de Cerimônias.

O Mestre de Cerimônias é considerado o sacerdote que dirige o cerimonial litúrgico, responsável pela execução de determinadas funções. Pode ser, também, a pessoa incumbida das recepções oficiais, de introduzir os convidados e anunciar suas presenças em outros atos solenes.

Nesse contexto histórico/cultural, descobrimos que sua presença tem origem entre os gregos, há cerca de três mil anos a.C., onde anunciava as fases das reuniões que aconteciam nos anfiteatros. Na China e no Japão, por volta de mil anos a.C., o Mestre de Cerimônias era utilizado para a narração dos torneios esportivos, como o de arco e flecha, por exemplo. Já na Roma antiga, ele surge na figura do chefe dos trombeteiros, onde, após o toque das trombetas e sobre seu cavalo, anunciava a passagem do Imperador ou as medidas reais,

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



como aumento de taxas, maior submissão, proibições e sanções. Ou seja, ele representava o império em suas ações.

Nos Estados Unidos, o Mestre de Cerimônias é chamado de Marshal, que significa “Marechal” ou “Xerife”. Na Idade Média, em alguns países, “Marechal” era o título de um alto oficial militar do Estado, responsável pela disciplina e pela logística dos exércitos em campanha. Já o Xerife (termo aportuguesado de sheriff), é uma contração do termo “shire reeve”. Esse termo, do inglês antigo “scīrgerefa”, designava um oficial real responsável por manter a paz ao longo de um condado ou município em nome do rei. O verbo “to marshal”, entretanto, possui uma maior ligação com o nosso Mestre de Cerimônias, pois tem como significado “dirigir, regular ou mobilizar”.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



O MESTRE DE CERIMÔNIAS NA ORDEM DEMOLAY

No contexto da Ordem DeMolay, ele tem o dever de conduzir as procissões prescritas em nosso ritual e, ainda, cumprir outros deveres que possam lhe caber. Sua Joia é representada por dois bastões, que podem simbolizar a "condução" e a "magia". Utiliza-se um bastão para conduzir seus seguidores e os que desconhecem o caminho a ser trilhado. Usando o bastão, o condutor pode apontar o caminho a ser seguido e o que deve ser evitado. Sendo assim, podemos comparar o Mestre de Cerimônias como um peregrino, podendo, ocasionalmente, movimentar-se pela Sala Capitular com o intuito de facilitar as nossas deliberações, além de possuir várias responsabilidades ritualísticas, sendo uma delas, conduzir simbolicamente aqueles que não conhecem o percurso.



Joia usada pelo
Mestre de Cerimônias



Modelo de Bastão utilizado pelo
Marshall (Mestre de Cerimônias) nos
Estados Unidos

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001